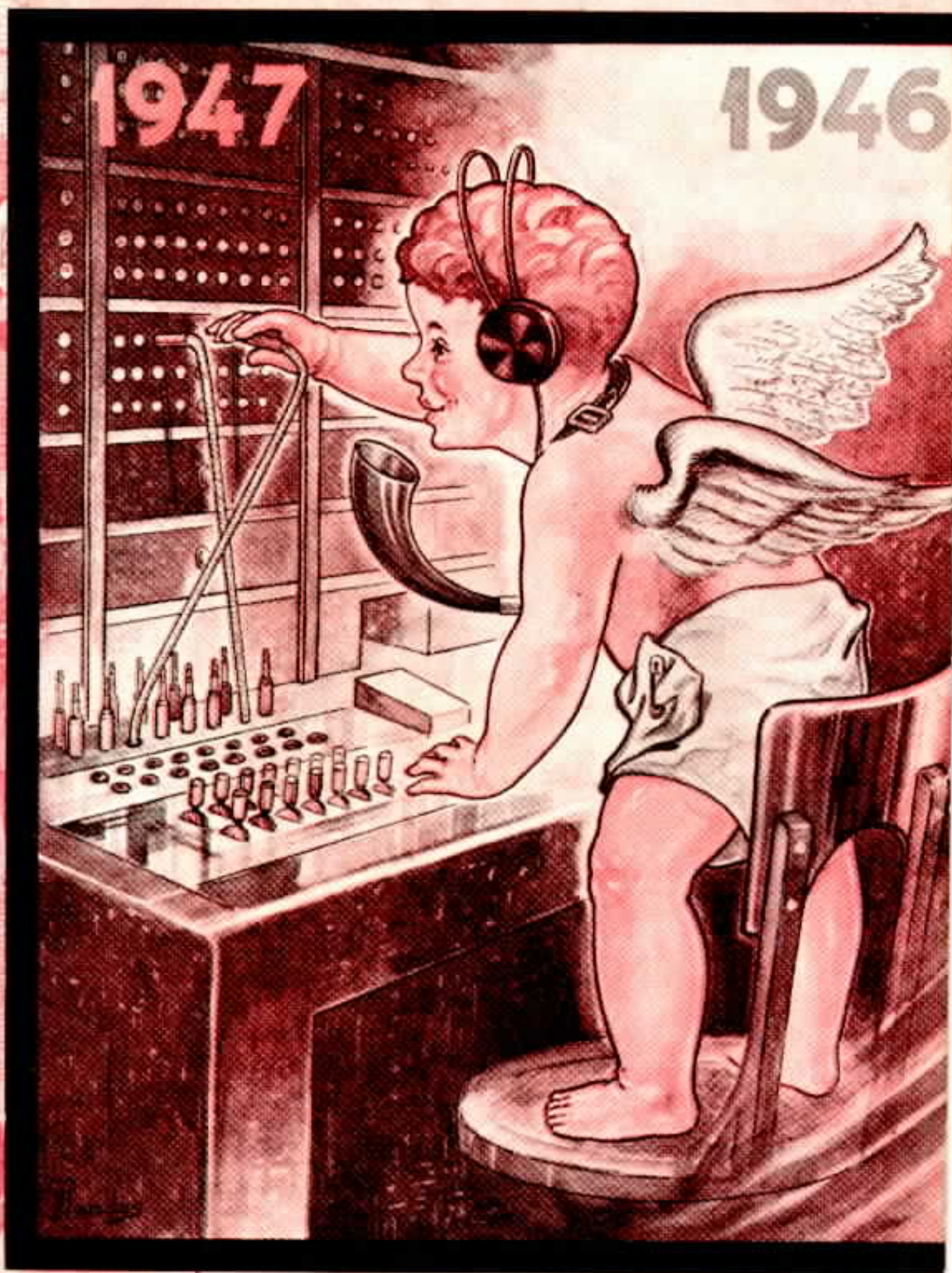




Sino Azul



JANEIRO 1947

ANO XX

N.º 220

PARAÍBA DO SUL

REFORMA DO EQUIPAMENTO LOCAL E INTERURBANO

NO dia 31 de outubro último, foram concluídos em Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, os serviços relativos à reforma e acréscimo do equipamento local e interurbano, afim de permitir a aceitação de novos assinantes e a ligação de novos circuitos interurbanos.

O atual equipamento de Paraíba do Sul ficou composto de duas posições, a local e a interurbana, tipo 1240.

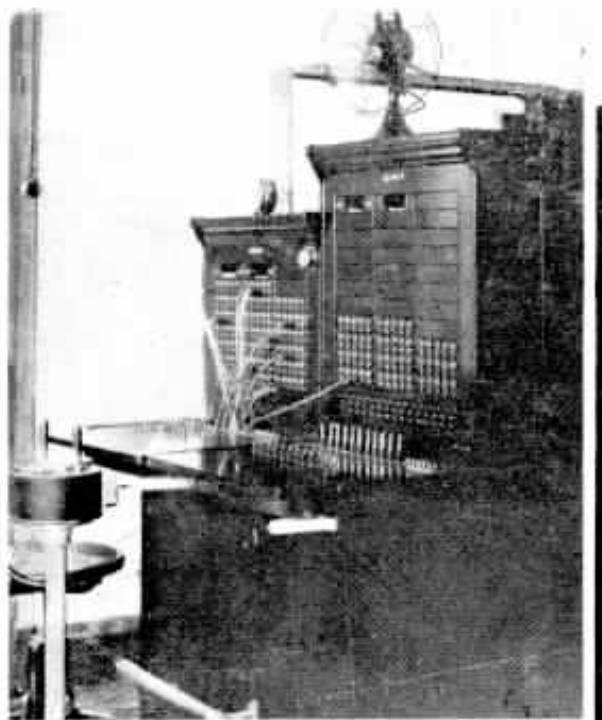
Os serviços de instalação e reforma do equipamento foram dirigidos por Augusto Borges Pinto, Inspetor da Secção de Conservação da Réde Interna, da Divisão de Minas e Rio auxiliado pelo pessoal da Estação de Repetidores de Três Rios.

Paraíba do Sul foi fundada em 1683 pelo bandeirante paulista Garcia Rodrigues Pais, filho de Fernão Dias Pais Leme, o célebre Caçador de Esmeraldas, e que deu à sua fazenda o nome do rio que a banha, cujo significado na língua tupi é "rio das águas claras".

Em 1711, quando o corsário francês Duguay Trouin assaltou a cidade do Rio de Janeiro, todo o ouro da corôa portuguesa, que estava na

Diversos aspectos da pitoresca cidade de Paraíba do Sul.





Mesas de serviço local e interurbano agora em funcionamento na cidade de Paraíba do Sul.



Grupo em frente à Estação Telefônica, vendo-se, entre outros funcionários, D. Ninorah Borges, Instrutora, e Francisco J. Mesquita, Chefe da Estação de Repetidores de Três Rios.

corte, foi guardado em Paraíba do Sul, durante quarenta dias, sob a vigilância da esposa de Garcia Rodrigues.

Em 1833, foi criado o Município, formado das freguezias da Paraíba, S. José do Rio Preto e outras.

As afamadas Aguas Salutaris têm as suas fontes nessa cidade. Paraíba do Sul sempre foi uma estância hidro-mineral muito frequentada, desde o tempo do Império, tendo sempre hóspedes ilustres como: Carlos Gomes, que em Paraíba escreveu a mais formosa ária de "Lo Schiavo", a que fala em "ciel di Paraíba"; Olavo Bilac, Fagundes Va-



rela, que colaborou fartamente na imprensa local, e inúmeros outros.

O Fórum local foi um dos mais importantes e movimentados do Brasil. Em Paraíba foi lavrada a última sentença de morte, o que constitui uma curiosidade histórica.

Paraíba do Sul está situada a 188 quilômetros do Rio de Janeiro e é servida pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Linha Auxiliar, ficando a poucos quilômetros da estrada de rodagem de primeira classe União e Indústria, que é asfaltada em toda a sua extensão.

A atual população do Município é de 20.000 almas, existindo 12.000 na sede.

A arrecadação municipal está orçada para o exercício de 1947 em Cr\$ 950.000,00.

O Município possui as melhores fazendas agrícolas da região. O seu clima é ameno e seu panorama muito agradável.

Possue um comércio desenvolvido e grandes indústrias, destacando-se as de cerâmica, rendas e laticínios.

Tem bons colégios e vários estabelecimentos de assistência, entre eles destacando-se a Santa Casa e o Asilo.

Aniversário do circuito telefônico entre New York e Washington

A PESAR de ter sido descoberto o telefone em Março de 1876 e não obstante o seu rápido desenvolvimento na América do Norte, propagando-se pelo mundo, inclusive no Brasil, onde o serviço telefônico foi estabelecido no Rio de Janeiro de 1877 a 1880, tendo sido inaugurada a primeira empresa telefônica em 1881, o estendimento dos circuitos telefônicos nos Estados Unidos se fez com certa morosidade, devido a dificuldades, naturalmente, de ordem técnica e financeira.

A primeira estação telefônica do mundo foi aberta nos Estados Unidos em 28 Janeiro de 1878, como assinalamos noutra nota, em New Haven, com oito assinantes, isto é, 22 meses após a descoberta do telefone elétrico com a primeira mensagem falada transmitida por Bell e Watson.

Pouco a pouco foram sendo inauguradas outras estações em outras cidades, dando-se também algumas ligações entre cidades.

Só, porém, em 25 de Janeiro de 1915 é que foi inaugurado o circuito que atravessou os Estados Unidos de New York a Washington, capital daquele país. Houve assim um interregno de 37 anos entre a inauguração da primeira estação e este circuito.

Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

Falecimento do Sr. H. Malcolm Hubbard, Vice Presidente

FALECEU no dia 22 de Dezembro último, na Inglaterra, o Sr. H. Malcolm Hubbard, Vice Presidente

da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., tendo sido recebida com grande pesar essa dolorosa notícia.

O Sr. H. Malcolm Hubbard fôra eleito pelo Conselho Diretor para o cargo de Vice Presidente, em assembléia Geral realizada em Toronto, Canadá, em 27 de Junho do ano que acaba de findar, fato noticiado por SINO AZUL em seu número de Julho de 1946.

Honrosa visita à nossa Estação em Santos

Um grupo de oficiais do 38.º B. C., sediada na cidade de Santos, S. Paulo — fez, em setembro último, uma visita às instalações telefônicas daquela cidade.

Recebidos pelo Gerente local, J. B. Oliveira Gomes, pelo Chefe de Distrito de Tráfego e demais chefes de serviço da Estação "Brás Cubas", foram proporcionados aos visitantes os meios para que se tornasse interessante, o mais possível, a visita com que honraram a Companhia Telephonica Brasileira.

Todos os serviços e equipamentos da Estação lhes foram mostrados, acompanhados de explicações do seu funcionamento.

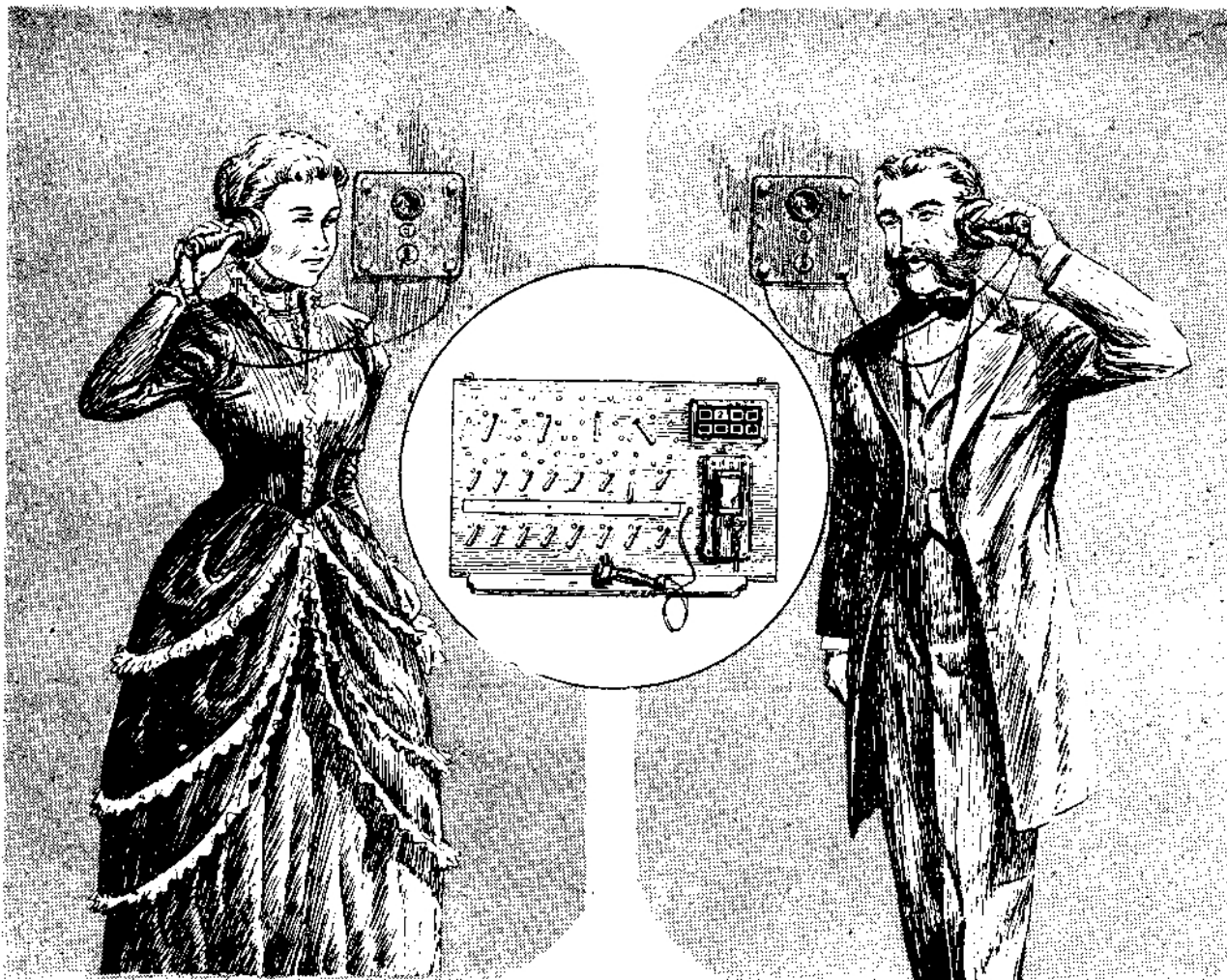
Ao terminar a visita, o Gerente local, em breves palavras saudou os distintos visitantes, tendo o Sr. Tte. Cel. Laurentino Lopes Bonorino, comandante, sido o interprete dos seus companheiros, agradecendo, em feliz improviso, as atenções que lhes haviam sido dispensadas.

O grupo de visitantes compunha-se dos seguintes oficiais: Tte. Cel. Laurentino Lopes Bonorino, Comte. do 38.º B. C., Major Eduardo Augusto de Bastos, Cap. Otavio Mendes de Oliveira, Cap. Fernando de Oliveira Gorbai, Cap. Rosauro dos Santos Lourival, Tte. I.E.S. Cabral Jucá; Aspirantes: José da Silva Godoy, Oswaldo Zanini e Walter Carneiro de Araujo.

Além desses distintos oficiais, estiveram presentes o Rev. Frei Benjamim, co-adjutor da Paróquia do Embaré, naquela cidade; Srta. Annita de Sá Rocha, J. Portugal Gouvea, Chefe da Secção Comercial, e Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" da Divisão do Estado, que na ocasião estavam em visita de inspeção aos serviços daquele importante Distrito de nossa Companhia.

A fotografia abaixo fixa o grupo dos distintos visitantes, acompanhados de funcionários de Santos.





Inauguração da primeira estação telefônica

A inauguração da primeira estação telefônica do mundo deu-se em 28 de janeiro de 1878, menos de dois anos depois da primeira mensagem transmitida por telefone elétrico por Alexandre Graham Bell e recebida por seu auxiliar Thomas Watson, fato histórico ocorrido em 10 de Março de 1876, em Boston, Estados Unidos.

A primeira estação telefônica foi aberta ao serviço público em New Haven, Connecticut, naquela data, tendo sido iniciada com oito assinantes, moradores daquela cidade.

Há portanto 69 anos que se deu essa

inauguração, comemorada no mês de janeiro.

Quem conhece o moderno equipamento telefônico, quer manual de bateria central, quer automático e comparar com o equipamento que se vê no "clichê" acima, ha de fazer justiça ao esforço dos pioneiros da telefonia que tanto fizeram evoluir o mecanismo da transmissão telefônica.

A simplicidade dessa primeira mesa de ligações, que foi inaugurada em janeiro de 1878, está para a complicada indumentária daquela época, como o complicado equipamento moderno está para a indumentária simples da época atual.

O Rádio e a Leitura

SPES — SÃO PAULO

JA está bastante generalizado entre nós o costume de ler enquanto se escuta rádio, mas os técnicos de higiene mental que têm estudado o assunto condenam francamente esse hábito.

Efetivamente a recepção radiofônica, mesmo que seja em surdina e embora pareça agradável, não permite a boa compreensão de que se lê. E concorre francamente para fatigar a atenção, dividindo-a entre o texto que se acompanha com os olhos e o interesse, maior ou menor, que desperta a música, quando

acompanhada de canto ou, pior ainda, os simples dizeres do locutor, sem qualquer música.

Ler em silêncio total, ou com música exclusivamente instrumental em surdina, é o melhor modo da gente estudar ou ilustrar-se, recomendado pela mais elementar higiene mental.

Veterano do Equipamento

Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMA

MURILLO Fausto Madeira, funcionário da Seção do Equipamento, Departamento da Planta, no Distrito Federal, completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

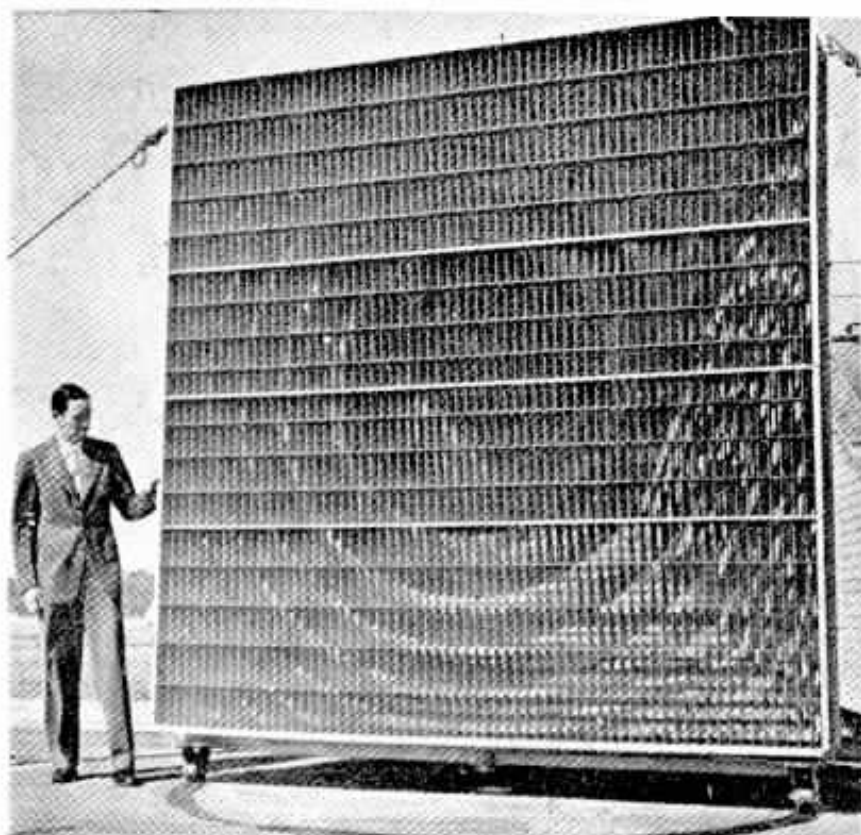


C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, ao lhe fazer entrega do sino de prata, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados por aquele veterano.

A cerimônia da entrega estiveram presentes vários amigos e colegas do homenageado, que recebeu muitos abraços.

A fotografia fixou um aspecto da cerimônia.

Lentes metálicas para ondas ultra-curtas



QUE mostra a fotografia acima é uma lente qualificada de revolucionária e destinada a focalizar e reexpedir as micro-ondas que estão sendo usa-

das no transporte do som e, portanto, da voz.

E' uma lente de metal, de dez pés quadrados, idealizada pelo Dr. Winston E. Kock, dos Laboratórios Bell, nos

Estados Unidos, e construída por seus auxiliares técnicos sob sua orientação.

Como se sabe, as ondas ultra-curtas (micro-ondas) seguem em linha reta e perdem-se no espaço, não sendo refletidas para a terra pela ionosfera, como as outras ondas de rádio. E quando as ondas ultra-curtas viajam próximo à superfície da terra são interceptadas pelos obstáculos naturais que encontram em seu caminho, do mesmo modo que um raio luminoso. Daí a idéia do emprego de torres-antenas para controlar essas micro-ondas, modificando-lhes a direção.

Essa lente metálica vem substituir o sistema de aparelhos côncavos, em forma de prato, já empregados. Vai ser usada no circuito radiotelefônico entre New York e Boston, agora em construção e possuindo oito repetidores no percurso. Ela se baseia na teoria de poder focalizar ondas de rádio do mesmo modo que uma lente ótica pode focalizar a luz. Resolve a transmissão e a recepção da energia de onda sob a forma de uma faixa estreita, como a projeção de um holofote.

(Gentileza de "Long Lines")



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XX

JANEIRO 1947

N.º 220

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO



ANIVERSÁRIO

DE

SINO AZUL

Sr. Lawrence Hill, fundador de
SINO AZUL

SINO AZUL entra agora no seu vigésimo ano de existência, tendo durante os dezenove anos decorridos do início de sua publicação procurado corresponder à expectativa de seus leitores, compreendendo todos os que trabalham na Companhia Telephônica Brasileira, em suas Divisões do Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo.

A prova de que satisfaz a todos SINO AZUL encontra no número de colaboradores espontâneos que têm concorrido com seus trabalhos intelectuais ou técnicos para o sucesso de suas edições, elevando assim no conceito público o nível cultural dos que trabalham em nossa Companhia.

Lembramos também o interesse de todos os funcionários pela nossa revista, cuja tiragem tem aumentado sempre, na proporção do desenvolvimento dos serviços da Companhia nos territórios em que opera. Todos têm contribuído com a sua solicitude e boa vontade no fornecimento de elementos para o noticiário dos acontecimentos de caráter social, de confraternização e comemoração, não só referentes à vida funcional de cada um, como às realizações da Companhia.

Valendo-se, portanto, do início de mais uma etapa de sua existência, SINO AZUL manifesta aqui o seu regosijo por esse resultado auspicioso de sua modesta atuação como órgão de difusão da cultura no campo da telefonia e de entrelaçamento de nossa numerosa família telefônica.

Exultando de satisfação pela consciência do dever cumprido, dedicando um momento de atenção à memória dos que partiram, entre os quais esse brilhante espírito que se chamou Lawrence Hill, Superintendente Geral, que fundou esta revista e a quem rendemos um merecido preito, SINO AZUL envia os seus agradecimentos a todos, esperando que continue a afluir à sua redação a mesma onda de entusiasmo e colaboração que lhe tem servido de estímulo.

Referências elogiosas à nossa Companhia

A Companhia Telephonica Brasileira continúa recebendo de seus assinantes cartas elogiosas aos funcionários e aos serviços fornecidos ao público, o que vem provar o esforço que emprega para tornar cada vez mais eficiente êsses serviços.

MANUEL BRAZ & CIA. LTD.

Vamos transcrever abaixo uma carta gentil dirigida aos funcionários da estação telefônica de Cruzeiro pela firma Manoel Braz & Cia. Ltda., daquela cidade de S. Paulo, ao transcurso do primeiro aniversário de instalação das Indústrias Reunidas :

MANUEL BRAZ & CIA. LTDA. — INDÚSTRIAS REUNIDAS.

Cruzeiro, 14 de Agosto de 1946.

A Telefonista Chefe da Companhia Telephonica Brasileira — NESTA.

Saudações cordiais : —

A firma MANUEL BRAZ & CIA. LTDA., completando nesta data, o primeiro aniversário de suas atividades comerciais, reconhece, e pela presente cumpre o dever de agradecer, a boa vontade, o esforço e a dedicação que lhe foi dispensada e congratula-se com todos os que nessa grande Empresa lhe dispensaram a melhor das atenções.

Por tudo isso envia a tôdas as telefonistas e à telefonista Chefe o seu muito obrigado.

Atenciosamente.

MANUEL BRAZ & CIA LTDA."

F. Lanzoni, Gerente de Distrito, de Taubaté, dirigiu àquela firma uma carta de agradecimento pelas suas amáveis referências em nome de todos os funcionários, tendo recebido da firma Manuel Braz & Cia. Ltda. outra carta em que renovou as elogiosas referências já feitas.

DA PANAIR DO BRASIL

Ainda está na lembrança de todos o desastre de um avião da Panair do Brasil S. A. em Alto do Rio Dôce, próximo a Barbacena, em que pereceram todos os tripulantes e passageiros.

Como era natural, intensificou-se o tráfego telefônico para aquela localidade ao saber do trágico acontecimento e suas dolorosas consequências.

O nosso pessoal não mediu sacrifícios para atender e completar as centenas de chamadas das famílias das vítimas e da administração daquela empresa. E' que além do

dever rotineiro da execução do serviço, agiu em nossas telefonistas e demais funcionários o espírito de solidariedade humana, que caracteriza, aliás, a conduta dos que trabalham em serviço telefônico.

A propósito do esforço desenvolvido pelo nosso pessoal de Alto Rio Dôce, Barbacena e Belo Horizonte, recebeu o Gerente de Distrito de Belo Horizonte, Eder Carvalhais, uma delicada carta do Sr. J. Mello Junior, Representante Local, na capital do Estado de Minas Gerais, da Panair do Brasil S. A.

Nessa missiva se expressam os mais sinceros agradecimentos pelas atenções e gentileza das telefonistas de serviço local e interurbano por ocasião do lamentável acidente do avião PP-PCH de propriedade daquela Companhia, tendo, depois de outras gentilezas que significam o reconhecimento daquela empresa às nossas telefonistas, apresentado suas cordiais saudações.

Esteve pessoalmente na Estação Telefônica de Barbacena o Sr. Paulo Camara, também representante da Panair, para agradecer e elogiar as telefonistas pela eficiência e atenção com que atenderam aos pedidos de ligação naquela terrível emergência.

Posteriormente, recebeu ainda a nossa Companhia a seguinte carta honrosa do Presidente da Panair do Brasil, S. A. :

"PANAIR DO BRASIL S. A.

Rio, 20 de Dezembro de 1946

Ilmo. Snr.

E. J. Peterson

Superintendente Geral nos Estados Rio de Janeiro e Minas Gerais
Cia. Telephonica Brasileira
Av. Rio Branco, 257 - 10º

Prezado Senhor :

Servimo-nos da presente para apresentar a V. S. os nossos sinceros agradecimentos, pela dedicação e atenção demonstradas pelas funcionárias da Cia. Telefônica de Barbacena, por ocasião do lamentável acidente da nossa aeronave PP-PCH.

Solicitando fazer chegar ao eficiente grupo de funcionários daquela cidade os agradecimentos que aqui manifestamos, aproveitamos o ensejo para subscrevermo-nos.

Atenciosamente

PANAIR DO BRASIL, S. A.

Paulo Sampaio
Presidente".



Veteranos do Distrito de Campinas

Realizou-se no dia 28 de setembro, na cidade de Campinas, a entrega de emblemas aos funcionários daquele Distrito da Divisão de S. Paulo que se tornaram veteranos em 1946.

Receberam o emblema 37 funcionários, entre os quais se destacam as Sras. Altimira de Freitas e Leonilla Freitas Zerillo, do Tráfego; Antonio Avelino Pedrosa e Umbelino Ferreira, da Secção da Planta, com 35 anos de serviço, e a Sra. Angelina Savignago, da Secção Comercial, com 30 anos.

A entrega dos emblemas foi feita com várias festividades, que se seguiram à missa, celebrada às 8,30 daquele dia, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, pelo Revdmo. Monsenhor Jeronimo Bagio.

As 12,30 horas, no Hotel Fonte São Paulo, teve lugar o almoço oferecido aos veteranos e presidido pelo Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com a presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Mario Messemberg, Gerente do

Distrito e outros Chefes de Secção. Nessa ocasião, aludindo ao cardápio, José Portugal Gouvêa, com fino humorismo, fez com que se tornasse mais vivo o ambiente festivo, terminando o almoço entre contentamento geral. Dalilo Varanda falou também, saudando os veteranos presentes.

As 15,30 horas, nos salões de festa do Grêmio Comercial, deu-se início à entrega de emblemas com as palavras do Superintendente da Divisão do Estado, que ressaltou o significado daquela homenagem aos veteranos. Marinho L. Fantinatti falou em nome dos veteranos, agradecendo as demonstrações de apreço da Administração aos seus antigos servidores.

A seguir, como último número do programa, teve início o baile, entremeadado com mesa de doce, bufê e refrescos. Durante a mesa de doces discursou a Senhorinha Maria José Sampaio Ferraz de Souza.

A fotografia acima foi tirada após a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Campinas.

HOMENAGEM A JOÃO NERI

A fotografia ao lado fixa um grupo de funcionários da Secção de Reproduções, Engenharia Geral D. Federal, que ofereceram a João Neri (ao centro) uma lembrança, por motivo de seu casamento.



Companhia Telephonica Brasileira

DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1946

CIRCULAR

A partir de 21 de Novembro de 1946, o Sr. J. H. Kohmann é nomeado Engenheiro Geral de Equipamento e Prédios, subordinado ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :
H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1946

CIRCULAR

A partir de 18 de Novembro de 1946, vigorará a seguinte organização :

O Sr. A. G. R. Cotter é nomeado Chefe da Secção de Planos Fundamentais, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

O Sr. J. Campos Jr. é nomeado Chefe da Secção de Expansão das Rédes Locais, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

O Sr. W. Moura é nomeado Chefe da Expansão da Réde Interurbana, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

J. A. Wiltgen
ENGENHEIRO DA EXPANSÃO DA RÉDE

Aprovado :
W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1946

CIRCULAR

A partir de 1º de Janeiro de 1947 vigorará a seguinte organização :

ORGANIZAÇÃO

1. O Sr. Alexandre Sklar é nomeado Chefe da Secção de Instruções e Inspeção das Rédes Locais.

2. O Sr. Helio Monti é nomeado Chefe da Secção de Instruções e Inspeção da Réde Interurbana.

3. O Sr. Alberto Alexandre Honaiser é nomeado Chefe da Secção de Especificações para Material.

4. O Sr. Benjamin Baptista Vieira é nomeado Chefe da Secção de Inspeção de Material.

5. O Sr. Carlos Jannarelli é nomeado Chefe do Laboratório de Material.

Os Chefes de Secção acima ficarão subordinados ao Engenheiro Geral da Réde Externa e ao assistente do Engenheiro Geral da Réde Externa.

J. L. P. Fernandes
ENGENHEIRO GERAL DA RÉDE EXTERNA

Aprovado :

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE



DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1946

CIRCULAR N.º 5

A partir desta data entrarão em vigor as seguintes alterações na organização do Departamento :

O engenheiro Humberto Barbiéri é transferido para Belo Horizonte onde exercerá as funções de Engenheiro Residente.

O Sr. Gelson Souza Almeida passará a responder pelo expediente da residência de Niterói, em caráter provisório.

O Sr. Moacyr Pompeu Serio passará a responder pelo expediente da residência de Varginha, em caráter provisório.

J. Sattamini
ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA RÉDE

Aprovado :

D. O. Pinto
SUPT. DA RÉDE

Aprovado :

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 22 de Novembro de 1946

ORDEM GERAL N. 113

A partir de 1º de dezembro p. vindouro, o Sr. Heni Izzar é nomeado Chefe de Zona de Lins, em substituição ao Sr. Cauby O. Pinheiro, transferido para o Distrito de Sorocaba.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado :

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE



SOROCABA

Despedida de um funcionário

Ao despedir-se dos Chetes e colegas de Sorocaba, por motivo de sua transferência para Santos, recebeu Itagy Giglio uma demons-

tração de simpatia por parte de todos os funcionários daquela sede de Distrito.

O grupo acima foi formado no escritório da Estação

Telefônica de Sorocaba, no dia de sua despedida, como recordação do companheiro estimado que se afastava daquele convívio.

VETERANOS DAS OFICINAS DE SÃO PAULO

No dia 5 de outubro último reuniu-se no escritório das Oficinas, em S. Paulo, grande número de funcionários e Chefes, para homenagear dois veteranos: Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe das Oficinas, que completou 30 anos de bons

Aguinaldo Puccinelli recebendo o sino de prata das mãos de Luiz Maresca



Raphael Tobias Antonini ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de Luiz Maresca, tendo a seu lado P. A. Applegate.



serviços, e Aguinaldo Puccinelli, com 20 anos, também, de bons serviços.

P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, compareceu para assistir à entrega dos emblemas, que foi feita por Luiz Maresca, Chefe das Oficinas.

Os homenageados receberam muitos cumprimentos de amigos de outras Secções e dos colegas em geral.

ARARAQUARA

Entrega de Emblemas



Em cima, Bento Michetti agradecendo. Ao lado, quando falava J. Portugal Gouvêa.

Notas de ANGELO BONETTI

Encarregado do Expediente da Gerência de Distrito de Araraquara.

No dia 12 de outubro último, realizou-se em Araraquara, S. Paulo, a entrega de emblemas comemorativos de tempo de serviço a vários funcionários do Distrito de Araraquara, tendo comparecido às solenidades Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior e seus auxiliares diretos, José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local.

Homenageando os veteranos, a Companhia Telephonica Brasileira ofereceu-lhes um almoço no "Grande Hotel", fin-

do o qual discursou José Portugal Gouvêa, em nome da Superintendência, elogiando e incentivando os veteranos, tendo feito conceituosas e oportuníssimas considerações sobre o trabalho e seu valor.

Em seguida falou, em nome dos veteranos, Bento Michetti, Encarregado da Secção Comercial de Araraquara, que com palavras repassadas de fé e entusiasmo agradeceu as atenções que a C. T. B. vem dispensando aos seus empregados.

A noite, nos salões do Grémio Recreativo 27 de Outubro, gentilmente cedido pela sua digna Diretoria, o Superintendente da Divisão fez a entrega dos emblemas. A mesa de honra sentaram-se, ao lado de Josias Cleto: José Portugal Gouvêa, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew e Geraldo Blum. Abrindo a sessão, Geraldo Blum, Gerente de Distrito

Grupo de veteranos, tendo ao centro Josias Cleto.





Aspecto geral do almoço.

de Araraquara, pronunciou breves palavras sobre o ato.

Após a entrega dos emblemas, o Superintendente dirigiu algumas palavras elogiosas aos veteranos.

Em nome dos veteranos falou D. Nelly Rinaldi, Instrutora do Tráfego. Disse, em palavras de emoção, que não considerava o recebimento do seu emblema apenas como o prêmio de seu esforço, mas também, como um presente especial, vindo de chefes amáveis e compreendedores, que não viam nos empregados somente aquilo que produziam, mas julgava-os pela justa valia, isto é, como criaturas humanas, sempre ansiosas de verem seus méritos e suas ações determinadas pela medida do carinho e do afeto.

Finda essa parte das festividades foi oferecida uma lauta mesa de doces aos presentes, seguindo-se um animado sarau dançante.

Os veteranos de 1946 foram:
20 anos — emblema de prata: D. Giulia A. Mazzali, Comercial-Ribeirão Bonito; D. Nelly Rinaldi, Tráfego-Araraquara; João Gaspar, Planta-São Carlos e Benedito D. de Freitas, Planta-Jau.

10 anos — emblema de bronze: D. Lygia A. de Toledo, Tráfego-Pederneiras; João S. de Oliveira, Planta-Barretos; José da Silva, Planta-Barretos; D. Maria Fernandes, Comercial-Guariba; D. Brigida C. Margionte, Comercial-Santa Lúcia; Jorge G. de Moura, Planta-Brótas; Lucas C. Leme, Planta-São Carlos; Bento Michetti, Comercial-Araraquara; D. Elza Godoy, Tráfego-Araraquara; Domingos Tessarim, Planta-Itápolis; José Salles, Comercial-São Carlos; Euripedes Ramalho, Comercial-Olimpia; Waldemar Nalon, Planta-Jau; D. Maria A. Alvarenga, Tráfego-Colina e Jaime Vianna da Silva, Planta-Interior-Campinas.

VETERANO DE INSTALAÇÕES

Completo 20 anos de serviço em nossa Companhia José Teixeira Dias, da Secção de Instalações, D. Federal. Na fotografia ao lado vemos José Dias quando recebia o sino de prata das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, assistido pelo Despachante-Chefe Antenor J. Faria e vários colegas.





BAURU
SÃO PAULO



No medalhão, D. Maria Encarnação Moreno recebendo o emblema de bronze das mãos de Josias Cleto, que a cumprimentou. Em baixo, Roberto Faria de Almeida, cumprimentado pelo Superintendente da Divisão, após receber o emblema de prata.

No dia 26 de Outubro último, às 20 horas, na Estação Telefônica de Bauru, S. Paulo, foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço, aos veteranos do Distrito de Bauru.

Os veteranos, que foram

festivamente homenageados, foram os seguintes:

Herminio José Theodoro, Chefe da Estação de Garça; Carlos Ferraz de Campos, Emendador em Marília; José de Oliveira Santos e Antonio Ramos dos Santos,

Entrega de emblemas aos veteranos

Guarda-Fios de Lins e Penapolis, respectivamente; D. Lydia Pregnolato, Auxiliar de Escrita da Secção do Tráfego de Bauru e D. Maria Encarnação Moreno, Auxiliar de Escrita da Secção Comercial de Bauru, com 10 anos de serviço cada um, e Roberto Faria de Almeida, Gerente de Distrito de Bauru, com 20 anos.

As solenidades decorreram num ambiente de perfeita camaradagem, tendo comparecido à mesma: Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Celestino Romeu, Chefe da Planta Externa "IU" da Divisão do Estado; Eduardo Malientger, Chefe da Planta Interna; S. M. Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba e figuras representativas da cidade, entre as quais o Sr. João Virgínio de Souza, Representante do Sr. Prefeito Municipal.

O Superintendente da Divisão do Estado, falando sobre os fins da reunião, deu

Grupo formado no recinto do Gremio Bauruense, por ocasião das homenagens prestadas aos veteranos do Distrito de Bauru.



início à entrega, coadjuvado por Celestino Romeu, sob calorosa salva de palmas.

A seguir, a senhorinha Elza dos Santos, Telefonista do Interurbano de Bauru, proferiu em nome de todos os seus colegas brilhante saudação a Roberto Faria de Almeida, Gerente do Distrito de Bauru. Encerrando as suas palavras, fez-lhe entrega de uma recordação oferecida por todo o pessoal do Distrito.

Roberto Faria de Almeida agradeceu, comovido, aquela homenagem, falando por fim, em nome dos veteranos, Michel Atalla, da Planta de Bauru.

Terminada a entrega de emblemas, Josias Cleto deu por encerrada a primeira parte da festa e passou a direção da restante à Sra. Clorinda N. C. Ferreira, Telefonista Chefe de Bauru, que ofereceu aos presentes lantau mesa de doces e refrescos.

As 21:30 horas teve início o baile no salão de festas do Grêmio Bauruense, gentilmente cedido para esse fim e que decorreu animadíssimo. Em prosseguimento às solenidades em homenagem aos veteranos, no dia 27, domingo, na aprazível fazenda do Sr. Plínio Ferraz, teve lugar um convívio, oferecido a todos os funcionários da Companhia e suas respectivas famílias, notando-se entre todos a mais perfeita harmonia e alegria.

ESTRÉIA DE UNIFORME EM UBERLÂNDIA

Ao lado, telefonistas de Uberlândia, na estréia do seu novo uniforme, vendo-se da esquerda para a direita: Círá Rodriguez Queiroz, Eulalia Ozelin (Telefonista Encarregada), Lúzia Miguel, Ruth Azevedo da Silva e Iracema Mendes.



Biblioteca de São José do Rio Preto

Em Novembro último, realizou-se a eleição da nova Diretoria da Biblioteca dos Funcionários de São José do Rio Preto, S. Paulo, grêmio que vem cumprindo, com entusiasmo, o programa cultural a que se impoz.

A nova Diretoria é constituída dos seguintes funcionários:

1.º bibliotecário, Adalgisa Meucci; 2.º bibliotecário, Gilda Storti; 1.º tesoureiro, Nelson M. de Oliveira; 2.º te-

soureiro, Odila Dolacio Teixeira; 1.º secretário, Conceição do Carmo Borges e 2.º secretário, Ercília de Oliveira.

À solenidade da posse da nova Diretoria compareceram o Gerente de Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, que se vêem na fotografia acima, entre os funcionários presentes à posse da nova diretoria da biblioteca.



Museu Mariano Procópio,

uma jóia artística

Por ERNANI M. COELHO, Representante
de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio

O Museu Mariano Procópio, com o seu Parque, constitui, sem dúvida, a maior atração turística de Juiz de Fora. Desde a chegada ao Parque, o visitante tem uma agradável impressão. Uma lagôa com belas aves aquáticas, alamedas bem cuidadas e no alto de uma colina, coberta de matas, um velho casarão. É o Museu.

Foi seu fundador o Dr. Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procópio Ferreira Lage, este um dos fundadores da cidade.

Em 1922 foi inaugurado o Museu, com as coleções que, em 1936, num gesto de nobre e raro despreendimento, foram doadas à Municipalidade. Por ocasião da doação, foram as coleções avaliadas em Cr\$ 3.000.000,00, ficando, desta forma, a cidade a dever ao seu ilustre filho um valiosíssimo patrimônio artístico.

A PINACOTECA

Na pinacoteca, constituída por mais de 200 quadros, selecionados com notável senso artístico, estão representadas várias escolas e mestres mundialmente conhecidos,



O belo parque pertencente ao Museu Mariano Procópio



Museu Mariano Procópio, vista apanhando o lago fronteiro

colocando-se em primeiro plano duas obras primas: um quadro do célebre pintor holandês Wilhelm Roëlofs, prêmio Salon de Paris em 1889, representando animais num prado, notável pela perfeição das formas e beleza do colorido, e uma têla do pintor Fragonard. O Governo Holandês já procurou adquirir a primeira destas obras, afim de completar a coleção do afamado pintor, existente em Haia.

Além destas, outras obras não menos notáveis são: Os Bandeirantes, de Bernardelli; O esquartejamento de Tiradentes; Visão trágica da justiça humana; A passagem dos inconfidentes por Matias Barbosa, todos do grande Pedro Américo; várias figuras, de Antonio Parreiras; e muitas têlas dos artistas nacionais Batista da Costa, Décio Vilares, Vitor Meirelles, Belmiro de Almeida, Pereira da Silva, Maria Pardos, Rodolfo Amoedo, e dos estrangeiros Ceramano, Meisonier, Fragonard, Vollon, De Penne, Souza Pinto, Malhoa, Isabey, Daubigny, De Martino, e muitos outros.

Existe ainda no Museu uma coleção de miniaturas sôbre marfim e esmaltes, destacando-se peças de Isabey, Diaz, Prudhon, e outros.

SECÇÃO HISTÓRICA

O organizador dedicou especial cuidado a esta secção. Sendo grande admirador do nosso último imperador, não perdeu nenhuma oportunidade para adquirir objetos que pudessem enriquecer esta coleção. Para

Novas empregadas — Novos empregados

Da maneira como são recebidos, não só pelos colegas como pelas superiores ou superiores hierárquicos, dependerá a impressão que vai ficar no íntimo de cada novo funcionário. E essa impressão influirá, em alta dose, no desempenho futuro de suas funções.

Recebendo um novo colega ou auxiliar, não se deve levar em conta a maior ou menor simpatia que irradie o novo funcionário. Qualquer deles deve ser recebido com o mesmo carinho e deve merecer o auxílio de que todo novato tem necessidade, em qualquer ambiente.

Todos nós preferimos trabalhar em um ambiente agradável, de boa camaradagem entre colegas e auxiliares. Esse ambiente nós — chefes e auxiliares — o fazemos e está na mão de cada um formar para si o melhor ambiente.

Como os bons exemplos devem partir de cima, é necessário que os subordinados encontrem, da parte de seus superiores hierárquicos, um ambiente de distinção, atenção, paciência e confiança.

Um auxiliar, que produz mau serviço, pode corrigir-se ou não, mas isso depende muito mais de seu encarregado de serviço, de seu instrutor, pela maneira inteligente de lhe apontar os erros e mostrando-lhe como corrigi-los.

Uma moça ou um moço, que procura um emprego, precisa de trabalhar e, forçosamente, procurará dar o máximo de suas possibilidades, que nem sempre são convenientemente exploradas por ~~si~~ próprio, precisando muito do auxílio de seus superiores hierárquicos. Esse auxílio é que precisa de ser ministrado com muita técnica, com muita boa vontade, sem se negar simpatia. Um auxiliar pôde ter seus defeitos, grandes defeitos mesmo, mas pode corrigi-los se puder contar com a habilidade seus comandantes.

Estes é que devem formar o ambiente necessário ao serviço da Companhia. Isso para o bem de todos, para o seu próprio bem, para o bem do serviço que a Companhia deve ao público.

ERN.

abrigá-los, escolheu os quartos que serviram de dormitório para D. Pedro II e a Princesa Isabel, nas visitas que faziam a Juiz de Fora, quando se hospedavam na mansão da família de Mariano Procópio.

Entre inúmeros objetos de uso da família imperial, notam-se os uniformes da declaração da maioridade, da coroação e do casamento de Pedro II; um traje de gala da Princesa Isabel; um desenho executado pela Redentora; dois jarrões de cristal da Boêmia, com mais de metro de altura, que pertenceram ao Palácio de S. Cristovão; várias fotografias autografadas da família imperial; uma condecoração da ordem de D. Pedro I, que pertenceu ao Duque de Caxias; um retrato a óleo da Duquesa de Caxias; a bandeira da fragata Constituição, usada quando esta embarcação trouxe a princesa Tereza Cristina para o Brasil; várias bandeiras históricas da guerra do Paraguai, entre as quais a do Corpo de Voluntários da Pátria, da cidade de Serro, em Minas Gerais; condecoração e uniforme do Almirante Saldanha da Gama; muitas armas brancas e de fogo, e inúmeros outros objetos de inestimável valor histórico.

OUTRAS SECÇÕES

Além das duas mencionadas, que são as mais importantes, existem várias outras coleções. A biblioteca possui uma grande variedade de volumes clássicos, destacando-se vários livros que pertenceram à biblioteca do imperador Pedro II e anotados por seu próprio punho; existe, também, um interessante livro em pergaminho do século XVI.

A coleção de autógrafos conta com os de Napoleão I, Pedro II, Victor Hugo, Afonso XII, Rainha Victória, além de uma coleção de cartas trocadas entre o imperador Pedro I e a Marquiza de Santos.

Existem inúmeras esculturas orientais em marfim, verdadeiras jóias de arte. Uma Tanagra, representando uma deusa da mitologia grega. Uma interessantíssima coleção de chaves antigas, com exemplares de quase 30 centímetros de comprimento, e cadeados e fechaduras pesando mais de um quilo.

Há ainda as secções de história natural, etnologia e numismática.

Em resumo, o Museu Mariano Procópio é uma jóia artística que deve ser visitada.



Veteranos do Distrito de Taubaté

ENTREGA DE EMBLEMAS

No decorrer de várias festividades, foram entregues os emblemas aos funcionários do Distrito de Taubaté, S. Paulo, que se tornaram veteranos no ano de 1946.

Compareceram àquela cidade, no dia 9 de Novembro, especialmente para assistir à homenagem, o Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, em Companhia de J. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial daquela Divisão; E. Malientjer, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew e Tarcisio Grellet, representando as Secções que chefiam.

Após o almoço, no Country Club, oferecido aos veteranos e convidados, falou J. Portugal Gouvêa em nome do Superintendente, saudando os homenageados.

As 19 horas, no salão nobre daquele Clu-



Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Taubaté, quando recebia o emblema das mãos de J. Portugal Gouvêa

be, gentilmente cedido, foi efetuada a entrega de emblemas, pessoalmente, pelo Superintendente, depois de haver este pronun-



Veteranos de Taubaté, sentados, tendo ao centro Josias Cleto.



Aspecto geral do almoço realizado no Country Clube de Taubaté.

ciado palavras de estímulo e congratulações dirigidas aos veteranos.

Em primeiro lugar recebeu o emblema de ouro com esmeralda o veterano Luiz Veronezi, com 30 anos de serviço, seguindo-se Paulo Ferraz de Siqueira. Sras. Maria B. S. A. Pereira e Benedicta V. Marcondes, com 20 anos; Srtas. Georgina Martins, Otília Carbone, Barbara Daher, José Sorrija, Luiz R. da Cunha, Rubem Nogueira de Sá e José Alves Cunha, com 10 anos.

Walter Thaumaturgo proferiu um discurso de saudação aos Chefes ali presentes e aos veteranos, sendo muito aplaudido.

As festividades terminaram com um animado baile.

Cabo de 400 pares em Rio Claro



DAMOS acima uma fotografia tirada junto ao Centro Telefônico de Rio Claro, S. Paulo, no início dos trabalhos de instalação do cabo telefônico de 400 pares naquela cidade, em setembro último.

Esta instalação trará grande melhoria aos serviços locais e representa mais um passo no programa de ampliação e melhoramentos, que não sofre solução de continuidade, apesar de obstáculos atuais.

Entre outros funcionários, vêm-se, na fotografia, Mecenaz David Teixeira e Gabriel Salmeron, respectivamente, Chefe da Estação de Rio Claro e Chefe de Linhas "LC" da Zona de Piracicaba.

Antonio V. de Andrade

25 ANOS DE SERVIÇO



Antonio Vicente de Andrade entre sua filha Srta. Alice Andrade e J. Portugal Gouvêa e demais funcionários presentes.

Realizou-se no dia 30 de outubro p. passado a entrega do emblema de veterano a Antonio Vicente de Andrade, Chefe do Centro Telefônico de São Vicente, S. Paulo, pelos seus 25 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia.

Antonio Vicente de Andrade iniciou suas atividades na Companhia no Departamento de Contabilidade, Secção de Cobranças, em São Paulo, tendo exercido as funções de Recebedor e Pagador, Chefe dos Cobradores, Administrador dos Serviços Médicos, Pagador, tendo sido em fevereiro de 1946 transferido para o Distrito de Santos, como Chefe do Centro Telefônico de São Vicente.

A solenidade da entrega do emblema a Antonio Vicente de Andrade contou com a presença de José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado; Celestino Romeu, A. J. McLaughlin, J. B. Oliveira Gomes, Chefes de Serviços do Distrito de Santos e funcionários de S. Vicente e da Srta. Alice Andrade, filha do homenageado.

Falou em nome da Administração da Companhia, fazendo a entrega do emblema de ouro ao homenageado, José Portugal Gouvêa, que, em feliz improviso, rememorou a ação daquele dedicado funcionário durante os cinco lustros de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira.

Entrega de Emblemas aos Veteranos

No dia 13 de Outubro último, realizou-se a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto, S. Paulo, com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, e funcionários da Administração, seus assistentes em São Paulo.

As homenagens foram iniciadas com um almoço de confraternização no Grande Hotel, dedicado aos veteranos.

Ao dar início ao almoço, J. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado, leu brilhante saudação, lamentando a ausência de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, que, por motivos imperiosos, não pôde comparecer. Falaram ainda, M. Santos Freitas, Gerente do Distrito, agradecendo as expressões de José Portugal Gouvêa; Alberto C. Siqueria, em nome dos funcionários do Distrito e Ovidio Junqueira, em nome dos veteranos.

Findo o almoço, em ambiente de cordialidade, teve início no amplo salão dos



No medalhão, S. Excia. Revma. o Bispo Diocesano de Ribeirão Preto quando discursava. Em baixo, M. Santos Freire quando falava abrindo a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto.

Empregados do Comércio em Ribeirão Preto, gentilmente cedido pela sua Diretoria, a entrega dos emblemas aos veteranos, que foi honrada com a presença de S. Excia. Revma. D. Manoel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano em Ribeirão Preto, e Dr. Alvaro Mon-

teiro, Chefe da Divisão Regional do Trabalho.

Abrindo a sessão, M. Santos Freire, Gerente de Distrito, com palavras de congratulação, agradeceu a honrosa presença dos convidados especiais.

Josias Cleto, renovando a saudação, agradeceu o comparecimento das autoridades presentes às solenidades, enaltecendo em seguida as qualidades pessoais e perseverança dos veteranos, estimulando-os a continuarem como até agora a desempenhar a missão a cada um confiada no setor de suas atividades.

A seguir convidou S. Excia. D. Manoel Silveira D'Elboux para presidir aos trabalhos da mesa e fazer a entrega dos emblemas aos veteranos, tendo sua Excia. aquiescido ao convite, pronunciando então brilhante discurso e agradecendo a honra que lhe foi conferida, fazendo a entrega dos emblemas sob calorosos aplausos e, na seguinte ordem:



Almôço aos veteranos no Grande Hotel, vendo-se à cabeceira da mesa Josias Cleto.



D. ADELINA F. VIEIRA

25 ANOS DE SERVIÇO

D. Adelina Fernandes Vieira, da Engenharia Geral completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

A. F. Lobo, em palavras simples e sinceras, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pela veterana, tendo em seguida W. Hirsch, Engenheiro Chefe, feito a entrega do sino de ouro, emblema dos 25 anos de serviço.

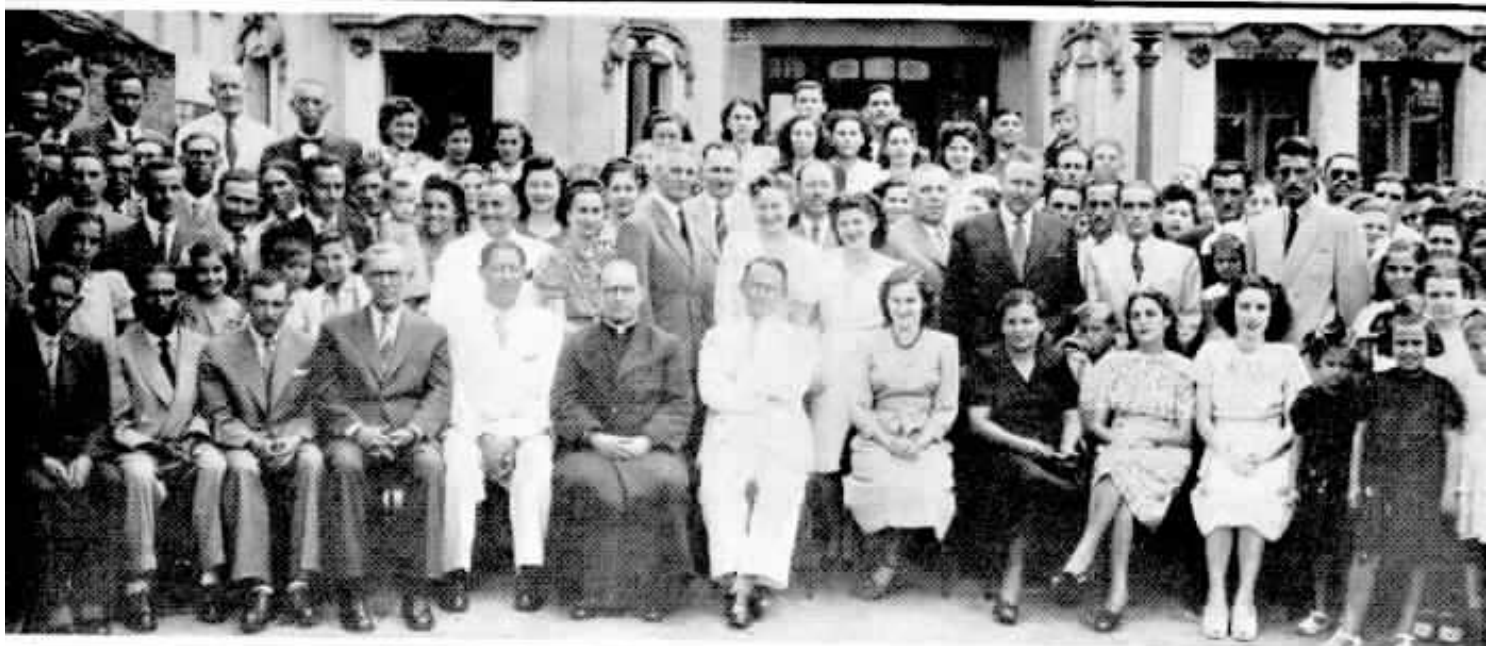
Na fotografia acima vê-se D. Adelina F. Vieira recebendo o emblema das mãos de W. Hirsch.

Francisco O. Barros, 25 anos de serviço; Sras. Eliza M. Musquiari e Pia Pioli Brasca, 20 anos; Srtas. Thereza de Faria, Maria A. Castelan, Ovidio Junqueira e José

Vicente Ferreira, 10 anos. Finda a entrega dos emblemas, foi servida aos presentes lauta mesa de doces e refrescos, encerrando-se as solenidades com uma ani-

mada vespéral dansante, que se prolongou por algumas horas, numa demonstração de amizade e coleguismo da família telefônica do Distrito de Ribeirão Preto.

Funcionários do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se sentados Sua Excia. Revma. D. Manoel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano de Ribeirão Preto, Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado; Dr. Alvaro Monteiro, Chefe do Departamento Regional do Trabalho e os homenageados.



VETERANOS




30 anos
Angelina Savignago — Campi-
nas — S. Paulo



25 anos
Samuel T. Costa
Cobranças
S. Paulo



20 anos
Ignacio L. Nardy
Estudos da Planta
S. Paulo



25 anos
Diogo R. Ortigosa
Equipamento
D. Federal



20 anos
Luiz Vergara
Conservação
S. Paulo



20 anos
Erothildes C. Oli-
veira - Constr-
ções - D. Federal



20 anos
Isaú Puccinelli
Oficinas
S. Paulo



20 anos
José de Deus
Construções
S. Paulo



20 anos
Jorge M. Silva
Conservação
S. Paulo



20 anos
Edezio M. Ribei-
ro — Conserva-
ção — S. Paulo



20 anos
Adolpho Delvaux
Cont. da Renda
D. Federal



10 anos
Maria Lucia E. M
Falleiros - Cont.
Renda - S. Paulo



20 anos
Paulino Borges
Macaé
E. do Rio



20 anos
Joaquim Fonseca
Almoxarifado Ge-
ral — S. Paulo



20 anos
Mario Loureiro
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Maria José S. F
Souza — Campi-
nas — S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Annibal Cunha
Conservação
D. Federal



25 anos
Alberto B. Devoroes - Oficinas
S. Paulo



25 anos
Paulo Teixeira
Conservação
D. Federal



20 anos
Lazara Farias
Itapira
S. Paulo



20 anos
Adelina V. Zan-grando - Laranjal
Paulista-S. Paulo



20 anos
Maria José Beeke
Santos
S. Paulo



20 anos
Manoel de Almeida - Div. do
Estado - S. Paulo



20 anos
Aguinaldo Pucellini - Oficinas
S. Paulo



20 anos
Pedro Arruda
Mococa
S. Paulo



20 anos
Jose R. P. Dias
- Materiais e Ga-
rage - S. Paulo



20 anos
Roberto Veronezi
Bragança
S. Paulo



10 anos
Elza Godoy
Araraquara
S. Paulo



20 anos
Jorge Cannavam
Cabos
S. Paulo



10 anos
Ermelinda Carna-
val - Campinas
S. Paulo



20 anos
Raphael C. Soares
Serviços Auxilia-
res - S. Paulo



10 anos
Esmeralda P. Ri-
beiro - Trafego
D. Federal



10 anos
Fabio F. Fonseca
Cataguazes
Minas Gerais



10 anos
Nelson L. Santos
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



10 anos
Ephigenia D. Sil-
va - B. Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Octavio S. Gomes
Construções
D. Federal



10 anos
Raymundo S. R.
Neto — Constru-
ções - D. Federal



10 anos
José Americo
Construções
D. Federal



10 anos
Aureliano C. Fi-
gueiredo - B. Ho-
rizonte-M. Gerais



10 anos
Reynaldo Caeta-
no - Construções
D. Federal



10 anos
Vicente Carvalho
Itajubá
Minas Gerais



10 anos
Ricardo M. Perez
Filho — Conser-
vação-D. Federal



10 anos
Luiz O. Umbeli-
no — Guaxupe
Minas Gerais



10 anos
Alarico A. Silva
Construções
D. Federal



10 anos
Holario J. Adria-
no - P. de Caldas
Minas Gerais



10 anos
Aloysio Pires
Comercial
D. Federal



10 anos
José B. Corrêa
Engenharia Geral
D. Federal



10 anos
Constantino Viet-
ra - Conservação
D. Federal



10 anos
Alfredo M. Chum-
binho P.º - Con-
servação - D. F.



10 anos
Virgilio Augusto
Conservação
D. Federal



10 anos
Silvino C. Lopes
Conservação
D. Federal



10 anos
Orlando F. Oli-
veira - Equipam.
D. Federal



10 anos
David P. Almeida — Leopoldina
Minas Gerais



10 anos
Edorilce Seixas
Niterói
E. do Rio



10 anos
Maria S. Maia
Resende
E. do Rio



10 anos
Juracy de Souza
Niterói
E. do Rio



10 anos
José V. Silva
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Victor L. Pinto
Curvelo
Minas Gerais



10 anos
Lycéa Matheus
Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Enequina V. Barreto — Niterói
E. do Rio



10 anos
Abigail D. Pereira - Barra do Piraí - E. do Rio



10 anos
Antonio A. Guerra — Div. Minas e Rio-D. Federal



10 anos
Hernani Francesconi - B. Maná - E. do Rio



10 anos
Calisto B. Souza
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Aquilên L. Nunes
Correias
E. do Rio



10 anos
Gabriel Silva
Pres. Vargas
Minas Gerais



10 anos
José S. Noronha
F.º — Conservação - D. Federal



10 anos
Romeu P. Santos
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel G. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Alberto Ferreira
Conservação
D. Federal



10 anos
José Lemos
Equipamento
D. Federal



10 anos
Adolpho C. Gouveia-Div. Minas e Rio — D. Federal



10 anos
Antonio S. Hellmeister — Equipamento-S Paulo



10 anos
José R. Carvalho Engenharia Geral — D. Federal



10 anos
Domingos de Napoli — Oficinas S. Paulo



10 anos
Lasaro Pezzato Bauru S Paulo



10 anos
Americo F. Nunes — Conservação - D Federal



10 anos
Alfredo Pinto Equipamento D. Federal



10 anos
Levindo Nascimento - B Horizonte - M. Gerats



10 anos
Oswaldo Siqueira Almojarifado Geral - S Paulo



10 anos
Luiz Martins Oficinas S. Paulo



10 anos
Alfredo Valentim Rego — Conservação-D Federal



10 anos
Indalecio G. Serano — Itu S. Paulo



10 anos
José Maria T. Aranha - Equip D. Federal



10 anos
Miguel A. Anastácio — Conservação-D Federal



10 anos
Januário Santos Niteroi E do Rio



10 anos
Mario Roque Conservação D. Federal



10 anos
Juan P. Abril Almojarifado Geral - S Paulo



10 anos
José Sortija Taubaté S Paulo



10 anos
José Rodrigues Garage S Paulo



10 anos
José Centelha Itapetininga S Paulo



10 anos
Carlos Carletti Almojarifado Geral — S Paulo

Os dentes crescem

SPES — São Paulo

As unhas crescem, os cabelos crescem, os meninos crescem, é ocorrência da vida diária que todos bem sabem. Já o fato, entretanto, não é tão conhecido no relativo aos dentes dos adultos, que na mastigação diária vão sendo desgastados mas que, também, crescem proporcionalmente, de modo a compensar seu desgaste.

Há pessoas nas quais os dentes crescem como é necessário, enquanto noutras eles crescem muito pouco ou mesmo quase nada, pelo que elas apresentam dentes curtos, fato que tende a fazer parecer a boca mais larga, com efeito nem sempre agradável na estética facial.

O crescimento dos dentes, processo biológico natural, depende principalmente de duas causas: do ritmo de calcificação do organismo e do exercício que se dá à dentadura. Esse exercício é aliás tão natural quanto simples, pois se trata da mastigação, que não só faz com que os dentes cresçam como devem, mas também concorre poderosamente para digestão.

Defendamo-nos de dentes que não crescem ou crescem pouco, mastigando a comida o mais que for possível.

VETERANOS DO DISTRITO VILA

No Distrito Vila, Divisão do Distrito Federal, foi feita a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos veteranos Lauriano Fernandes, porteiro com 25 anos, que recebeu o sino de ouro, e Jayme de Carvalho, conservador interno, com 20 anos, que recebeu o sino de prata.

A gravura mostra ao lado Lauriano Fernandes recebendo de Jarbas Lopes, Chefe de Distrito, o emblema de ouro.

DO USO DA AUTORIDADE

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

O USO da autoridade é geralmente um dos melhores testes de personalidade que conhecemos e a própria sabedoria popular, na sua psicologia empírica, já consagrou esse fato no ditado de nossos avoengos: "Para conhecer o vilão, ponham-lhe a vara na mão".

Num simbolismo feliz, que tem resistido ao tempo, sem substituição vantajosa, a vara aí representa a autoridade e não instrumento de castigo corporal. Mesmo assim, muitos a tomam, nem sempre simbolicamente, nessa única acepção, isto é, que a autoridade só pode ser exercida pela pressão, coação, violência ou prepotência.

Por um fenômeno psíquico muito característico de certas personalidades, certos indivíduos confundem a função com o agente ou vice-versa, e de tal modo essa concepção da autoridade empolga o indivíduo nela investido que o seu "eu-próprio" se embota e quase se anula na prática.

Cessada assim a influência pessoal controladora das atitudes, somente se manifestam as ações próprias da função falsamente interpretada. Daí nascem as arbi-

trariedades praticadas por certos indivíduos que, antes de investidos de poder, eram tidos como ponderados e até *bonzinhos*... mas que, de fato, nada mais eram que personalidades fracas, desajustadas ou recalçadas; em fim, incapazes para as funções de mando.

Qualquer função de mando exige do respectivo agente um equilíbrio perfeito de personalidade, onde o senso de responsabilidade e a competência especializada se encontrem em proporções adequadas e aliadas a um alto grau de sociabilidade e espírito de iniciativa objetiva.

Se assim fôr, o agente do poder será o "senhor" da função em vez de seu "escravo"; ele a controlará sempre em vez de se descontrolar em função da mesma e, então, usará da autoridade eficiente e convenientemente, em benefício recíproco de ambas as partes. Fora desse esquema, parece-nos, toda ação de autoridade é contraproducente e, por isso, a seleção criteriosa desses agentes se impõe, cada vez mais, até mesmo para cargos subalternos, como elemento imprescindível à eficiência das grandes organizações.





Excursão a São Pedro da Aldeia

De WALTER CORMACK
da Divisão de Minas e Rio

O Rio Minas Telefônica Esporte Club, valorosa agremiação esportiva fundada por funcionários das Divisões dos Estados do Rio e Minas da Companhia Telephonica Brasileira, excursionou no dia 15 de Setembro último a São Pedro da Aldeia, Estado do Rio, um dos ricos municípios da baixada fluminense, em visita a uma pequena turma de construções acampada naquela localidade.

Com uma bela manhã, um sol morno e convidativo e um céu azul límpido, era de se prever um belo passeio.

Num ambiente alegre e festivo, em que o sexo frágil enchia, como é costume, de alegria o interior dos dois ônibus, partimos embevecendo os olhos na contemplação das paisagens, rumo ao referido município.

Descrever o que foi a viagem seria impossível, porque, de acordo com o temperamento de cada um, ela se manifestou de maneira diferente, mas de um modo geral foi boa, entremeada de pequenos incidentes, que em vez de abaterem o ânimo dos excursionistas, pelo contrário, deram a todos uma sensação de aventura.

São Pedro da Aldeia, além de ser um município cheio de recantos pitorescos, conta com uma belíssima praia, na qual, os excursionistas quando lá chegaram, lançaram-se em busca do frescor de suas águas.

O Rio Minas, aproveitando a oportunidade que lhe oferecia, disputou na referida localidade uma partida de futebol, contra um combinado formado por empregados da

Grupos de excursionistas tirados em Araruama e Bacachá e um dos ônibus que os conduziram a S. Pedro da Aldeia



Secção de Construções das mesmas Divisões. Após um primeiro tempo equilibrado, em que o "placard" permaneceu mudo, os Riometequences entregaram-se no período derradeiro, saindo da cancha vencidos pelo escore de 3 X 1 para um adversário que teve fibra para lutar até ao término da peleja.

Foi com os olhos ainda cheios daquelas paisagens que empreendemos a viagem de volta, no momento em que a noite, estendendo o seu manto de veludo negro sôbre o dia, procurava esconder os encantos imorredouros daquele rico município fluminense.



Excursionistas "devastando" uma laranjeira...

Casamento principesco e as surpresas do destino

Realizou-se em Roma, em 1938, o casamento da princesa Irina Youssonpoff, filha do príncipe d'Este título, que em 1917 matou o monge Raspoutina, em S.

Petersburgo, com o conde Nicolau Scheremetieff. As duas famílias eram das mais opulentas do antigo Império dos Tzars. Ao casamento vieram assistir milhares de russos brancos emigrados e espalhados pela Europa.

A princesa Youssonpoff vivia em precárias circunstâncias; nos últimos anos socorreu-a sua mãe, que

venceu nos tribunais a ação intentada contra uma empresa de filmes franco-americana que a fez passar no "écran" sem sua autorização, por isso teve de pagar 25.000 libras de indenização.

Quanto ao Conde de Scheremetieff, trabalhou como condutor de "taxis" para ter que comer.



VETERANO DA ADMINISTRAÇÃO

Completo 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira José Augusto de Souza, estimado funcionário do Escritório da Administração, no Distrito Federal.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo

entre seus colegas, que lhe renderam justa homenagem, ofertando-lhe uma lembrança.

José Augusto de Souza recebeu o sino de prata das mãos de D. Rita de Cassia Neri Madeira, Secretária do Vice-Presidente, e que agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo homenageado.

Na fotografia acima vê-se, além de D. Rita N. Madeira, José Augusto de Souza cercado pelos colegas que o homenagearam.

Veteranos de Construções

Distrito Federal

Entrega de emblemas

NO dia 26 de Outubro último, no prédio n.º 432 da rua General Canabarro, foi levada a efeito a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Construções, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, que se tornaram veteranos na Companhia.

Essa solenidade, que foi presidida por E. S. Castro, Sub-Superintendente da Secção, coadjuvado por R. C. Darbilly, Supervisor dos Distritos de Manutenção de Cabos, transcorreu num ambiente de camaradagem e franca alegria, do qual participaram tanto os Chefes de Serviço como os funcionários da Secção.

Foram os seguintes os fun-



Aspecto da colocação de símbolo de ouro com esmeralda na lapéla de E. A. Toller, por R. C. Darbilly. Formando o grupo estão, além do E. S. Castro, Sub-Superintendente, E. C. Oliveira, J. C. Silva e J. H. de Souza, que completaram 20 anos de bons serviços.

cionários que fizeram jús aos símbolos de ouro com esmeralda, prata e bronze, correspondentes a 30, 20 e 10 anos de serviço:

Emílio Alberto Toller com 30 anos; Erothildes C. Oliveira, José H. de Souza e João C. Silva, com 20 anos cada um; Alfredo Teixeira Filho, Joaquim H. de Freitas, Alarico A. da Silva, Raul Siqueira, José T. Mello, Antonio G. da Costa Nabuco, A. A. Santos, José O. V. da

Cunha, João França, Sebastião Vieira, Regino J. Teixeira, Alfredo P. da Costa, Domingos L. R. Barbosa, Raymundo R. Santos Netto; Eduardo F. Braga, Octavio S. Gomes, José Américo, José V. Vasconcellos, José S. Pinto, Otto P. Tavares, Raul L. Barbosa, Manoel P. Alves, Reynaldo Caetano, Ivanyr G. Costa, Geraldo H. Diogo, José F. Silva e José Gregório, todos com 10 anos de serviço.



Grupo formado pelos veteranos e convidados, vendo-se sentados, no centro, entre as Srtas. Maria de Lourdes Moura e Lucia de Assumpção, funcionárias da Secção de Construções, os veteranos João C. Silva, Erothildes C. Oliveira, Emílio A. Toller e José H. de Souza, todos ladeando Ernesto de Souza Castro, Sub-Superintendente da Secção de Construções.





Entrega de Emblemas a Veteranos de Santos

Realizou-se no dia 21 de setembro último a entrega dos emblemas aos funcionários de Santos que este ano se fizeram veteranos.

As solenidades dessa festa foram levadas a efeito no amplo salão do Cine São José, daquela cidade, e contaram com a presença de Carlos Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que se fez acompanhar de sua Exma. família, de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; de chefes de serviço de São Paulo, e grande número de funcionários e suas famílias.

Dando início à solenidade, usou da palavra J. B. Oliveira Gomes, Gerente local, que em breve alocução dissertou sobre o significado daquela festa, focalizando o que representa para os empregados mais novos, numa organização como a nossa, homenagens singelas como aquela, prestada a velhos servidores da Companhia.

Em seguida, Josias Cleto, fez uso da palavra de forma feliz e brilhante, em termos repassados de carinho, mostrando o caminho certo a ser trilhado pelos seus auxiliares, aconselhando todos a seguirem os exemplos daqueles que têm a nítida compreensão do dever, e da responsabilidade das atribuições que lhes são confiadas, terminando por

congratular-se com os homenageados. As palavras daquele Superintendente receberam da grande assistência calorosa salva de palmas.

Carlos P. Fernandes, num belo improviso disse da satisfação de que se achava possuído, por apresentar-se aquela oportunidade de poder dirigir-se aos funcionários do Distrito de Santos.

As palavras de Carlos P. Fernandes também foram muito aplaudidas.

A. S. Roni, em nome dos veteranos de 1946, agradeceu de forma brilhante as homenagens que acabavam de receber dos seus superiores e colegas.

Oliveira Gomes, encerrando a primeira parte da reunião, agradeceu ao Superintendente da Divisão do Estado o apoio moral e material dele recebido, para que fosse levada a efeito aquela festa, agradecendo a sua honrosa presença, assim como a de Carlos P. Fernandes, dos Chefes de Serviço de S. Paulo e demais pessoas presentes.

Em seguida realizou-se a segunda parte da festa, que constou da exibição de dois magníficos filmes, os quais foram grandemente apreciados pela assistência.

A fotografia acima fixa um aspecto das solenidades.

SAÚDE E EMOÇÃO

C. H. Welshon —
SPES — S. Paulo

A mobilização e a dissipação de nossas energias nervosas e das reservas do organismo por meio de emoções fortes e anormais, podem ser comparados com um automóvel que tem o

eixo de transmissão quebrado. O motor funciona com um barulho tremendo e o carro todo trepida. Queima-se o combustível, gastam-se as peças do motor, mas o carro continua parado. Enquanto a energia estiver impedida de se transmitir do motor para as rodas trazeiras, não poderemos sair do lugar. Apenas há gasto de energia sem nada se conseguir.

A mesma coisa se passa com nosso organismo, quando as emoções descontroladas afetam o funcionamento da máquina que é o nosso corpo. As nossas reservas são consumidas em quase todos os tecidos e órgãos — coração, fígado, cérebro e glândulas — sem que tiremos disso nenhum proveito.

(“Life and Health”,
abril de 40).



Exames médicos periódicos

Um questionário formulado e respondido pelo Dr M. H. Mason, Diretor-Médico da A. T. & T. Company, de New York

— Por que submeter-me periodicamente a um exame de saúde, se não me sinto doente ?

Porque esse exame ajuda a descobrir moléstias em suas fases primárias, antes mesmo de V. perceber os seus sintomas e permite tomar medidas para evitar que elas se transformem em doenças graves. Muitas vezes também faz desaparecer receios e ansiedades, revelando a inexistência de um estado mórbido suposto, ou assegurando que este é menos grave do que se supunha. Se V. tiver algum mal crônico, o exame o ajudará a manter-se sempre senhor da situação, aumentando os seus anos de vida.

— Quantas vezes devo ser examinado ?

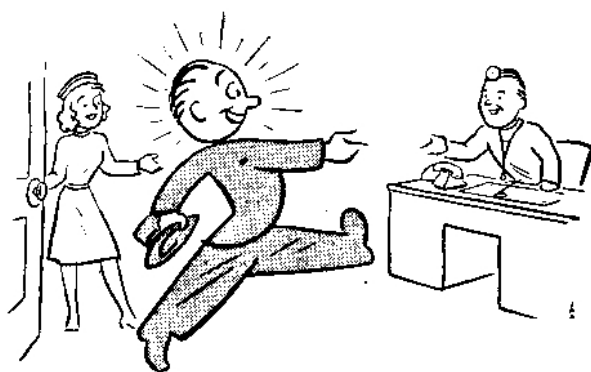
De um modo geral, convém ser examinado uma vez por ano. Deveríamos, entretanto, obedecer à seguinte orientação : exames de 3 em 3 anos para pessoas normais de menos de 30 anos de idade; de 2 em 2 anos para as que têm de 30 a 40 anos anualmente para as que têm de 40 a 60 anos, e semestralmente para as que passam dos 60 anos.

— Em que consiste um bom exame de saúde ?

O primeiro exame deve compreender um minucioso histórico, exame físico, análise da urina, contagem do sangue e radiografia da caixa torácica, assim como quaisquer outros exames especiais determinados pelas necessidades de cada indivíduo por ocasião da inspeção médica. Para um julgamento perfeito sobre a saúde do paciente, o médico deve perguntar-lhe o que sente, como dorme, quais os seus hábitos alimentares, qual a natureza de seu trabalho e de sua vida privada, se faz exercícios ou não, quais as suas diversões e os seus interesses em geral.

— Como posso tornar eficaz o meu exame ?

Você deve anotar com antecedência as perguntas que gostaria de fazer ao médico, e os problemas que desejaria discutir



(Gentileza de "Long Lines")

com êle. Vá preparado para acusar quaisquer sintomas incômodos ou persistentes, mesmo que lhe pareçam sem importância.

— Por que o exame periódico é tão importante para pessoas de idade madura ?

Porque é nessa idade que começam a aparecer muitas doenças, como as do coração, irregularidades do sangue e dos rins excrescências e tumores e outras propensões do organismo que são as causas diretas de doenças graves e até fatais. Um exame periódico, que é aconselhável em todas as idades, é uma necessidade para as pessoas que atingem a maturidade.

* * *

ESTAR EM FORMA AOS 50 é um lema de saúde que vale a pena repetir nestes dias fatigantes, especialmente quando terminam as férias e recomeça o trabalho de rotina do outono e do inverno, conforme observou há algum tempo uma autoridade em assuntos de saúde.

Nos últimos anos, tem havido um verdadeiro progresso na prevenção de doenças como a malária, a difteria, o tifo e a tuberculose, e muitas das doenças da infância e da juventude têm sido completamente dominadas pela ciência médica. Contudo, não podemos negar que as doenças do coração, os distúrbios renais, a apoplexia, o câncer e outros males comuns na maturidade, continuam a aumentar. Em outras palavras, muito tem sido feito para dominar as doenças que se prestam aos métodos coletivos de diagnóstico, prevenção e tratamento, enquanto as que exigem um cuidado mais pessoal e individual atingem o auge.

Estar em forma aos 50, e mesmo aos 70, significa aptidão física pessoal e profissional. As pessoas de idade mediana ou avançada devem compreender antes de tudo que uma vida agitada, falta de repouso e de distrações apropriadas, alimentação inadequada, e uso excessivo de estimulantes podem resultar em atonia do coração, dos rins e dos vasos sanguíneos. A moderação



Homenagem a duas veteranas

As Sras. Rita de Cassia de Castro e Honorata dos Santos Gomes, dedicadas funcionárias e ótimas colegas, completaram 25 e 20 anos, respectivamente, de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, dando ensejo a que seus superiores e colegas se reunissem para homenageá-las.

A solenidade realizou-se no dia 1 de Outubro, no Rio, em ambiente festivo, tendo A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão de Minas e Rio, feito, pessoalmente, a entrega do sino de ouro a D. Rita de Cassia de Castro e do de prata a D. Honorata dos Santos Gomes.

Na ocasião falou A. Avila Leal, que agradeceu os bons serviços prestados a nossa

Companhia pelas homenageadas, realçando-lhes os méritos.

Os colegas do Tráfego ofertaram às veteranas um mimo como recordação da homenagem que lhes prestaram.

Compareceram à cerimônia inúmeros colegas e amigos das veteranas, bem como inúmeros Chefes e colegas dos demais Departamentos daquela Divisão.

As homenageadas agradeceram, comovidas, encerrando-se a solenidade.

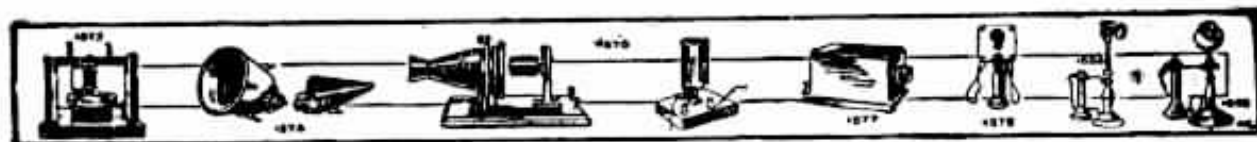
A fotografia acima mostra A. Avila Leal entre as duas veteranas e grande número de colegas que tomaram parte nessa manifestação de aprêço.

em tudo e o bom senso nos hábitos diários, mesmo entre aqueles que tenham o coração debilitado, muito concorrerão para que milhares de pessoas cheguem à velhice com relativa saúde e bem-estar. Todo aquele que passe da idade mediana deve dispensar cuidado especial ao seu coração, sem, contudo, ir ao extremo de tornar-se demasiado introspectivo. As corridas, as subidas excessivas e o levantamento de pesos são os "3 Mosqueteiros" que estão constantemente atacando o coração já idoso. Devemos estar sempre em guarda contra esses inimigos, mesmo que isso demonstre fraqueza de nossa parte.

Para atingirmos os 50 anos com saúde, devemos evitar a gordura aos 40. Deve ser meditada sempre com muito cuidado a necessidade de manter o peso normal, como meio de evitar ou contrabalançar as per-

turbações do coração. Peso extra requer vasos sanguíneos extras, e estes, adicionados aos que V. já possui, constituem uma sobrecarga para aquela válvula tão paciente — o coração — justamente quando ela deveria ser poupada de qualquer esforço excessivo.

Finalmente, vale lembrar que por mais exemplares que sejam sua conduta e seus hábitos com respeito à saúde, V. deve submeter-se periodicamente a exames de saúde completos feitos por profissionais competentes. Só um médico perfeitamente habilitado poderá descobrir os primeiros e quasi sempre insidiosos sintomas e sinais de câncer, diabetes, distúrbios renais e várias formas de cardiopatias. É nestas fases primárias das doenças que um tratamento adequado pode evitar maiores danos e prolongar a vida e a eficiência.





RETIROU-SE DA COMPANHIA

Acaba de deixar os serviços da Companhia Telephonica Brasileira a Srta. Olinda Thomaz da Silva, funcionária da Contadoria da Renda no Distrito Federal, onde era muito estimada por seus chefes e colegas.

D. Olinda Thomaz da Silva, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente, envia, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas a todos e os seus agradecimentos pelas atenções de que foi sempre alvo.

VETERANO DA CONSERVAÇÃO

DISTRITO FEDERAL

Mario Silva, Instalador da Conservação, no Distrito Federal, completou 10 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

G. Seaton, Superintendente da Conservação, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo veterano e entregou-lhe o sino de bronze, emblema do tempo de serviço. Em seguida foi Mario Silva cumprimentado por seus inúmeros colegas.



Reunião de Tráfego em Taubaté

Presidida pelo Chefe de Distrito de Tráfego Amadeu Henriques, realizou-se na cidade de Taubaté, S. Paulo, nos dias 20, 21 e 22 de Julho último, uma reunião das Telefonistas-Chefes e Instrutoras do Distrito, com o fim não só de receberem novas instruções e trocarem idéias sobre o desenvolvi-

mento do Tráfego nos diversos setores, como também o reavivar os laços de camaradagem entre essas funcionárias, cuja cooperação tem contribuído extraordinariamente para elevar o grau de qualidade dos serviços.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada nessa ocasião.

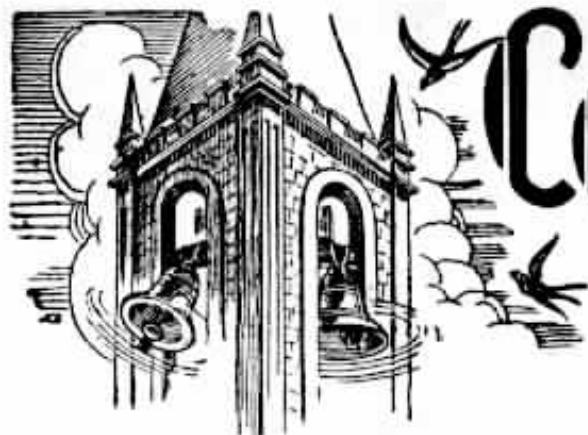
Fila de telefones

NOS Estados Unidos havia em Novembro último 1.900.000 pessoas aguardando telefone, apesar de nos primeiros dez meses terem sido instalados já 2.500.000 telefones, o que é assombroso.

dando telefone, apesar de nos primeiros dez meses terem sido instalados já 2.500.000 telefones, o que é assombroso.



Na fotografia vê-se o veterano entre G. Seaton, Manoel R. Lage, Feitor-Chefe e Nelson M. Tavares, Feitor.



Carilhão...

Aparelhos de telefonistas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Cada telefonista, em serviço, tem o seu aparelho, com o qual se põe em comunicação com a mesa de ligações.

O aparelho de telefonista, desde que foi ideado, tem sofrido transformações, que visam sempre a comodidade pessoal e a melhoria nas condições técnicas.

Presentemente o aparelho de telefonista é construído em duas partes, sendo uma para falar (transmissor) e outra para ouvir (receptor). Essas duas peças são ligadas por meio de fios, que terminam em pinos, para a

ligação com os jacks da mesa.

Os Laboratórios da Bell, nos Estados Unidos da América do Norte, acabam de produzir um novo tipo de aparelho de telefonista, que tomou o número 52-A, o qual apresenta as seguintes características: nove onças de peso (280 gramas); receptor e transmissor numa só peça, permitindo à telefonista mover a cabeça sem tirar os lábios das proximidades do transmissor. O braço do transmissor é de aço e está ligado à caixa do receptor.



Desenho mostrando o aparelho de telefonista até agora em uso

O novo aparelho 52-A é gracioso de formas, tendo o bocal do transmissor e a tampa do receptor transparentes. O peso do novo aparelho equivale a, aproximadamente, o peso do atual receptor sozinho. A qualidade da transmissão foi também considerada na feitura do novo aparelho.

O primeiro suprimento de aparelhos do novo tipo foi feito às telefonistas das mesas Quatro e Cinco, da estação que funciona à Rua "Race", em Filadélfia, esperando-se prover desse melhoramento muito breve, também, as telefonistas do serviço internacional.

Aquí fica o registro da boa notícia que nos dá "Long Lines", em seu número de Fevereiro de 1946, para que disso nos lembremos em nossas próximas encomendas de aparelhos de telefonistas.

Fotografia de uma telefonista em sua posição de mesa já com o novo aparelho de cabeça

(Gentileza de "Long Lines")





BAILE DO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Desenvolvendo seu programa social, o Telefônica Clube, de São Paulo, realizou mais um concorridíssimo baile, nos amplos salões do Clube Comercial, a 6 de se-

tembro último, de que damos essas duas fotografias.

Está, portanto, de parabéns aquele já glorioso Clube, pelas inúmeras vitórias que tem alcançado, animando e entrelaçando em fortes elos de amizade e confraternização todos os funcionários e suas famílias naquela Capital, quer no sector social, cultural ou esportivo.



Telefônica Clube de São Paulo

SECÇÃO DE XADREZ

PARTIDA SIMULTÂNEA ÀS CEGAS

Promovido pela Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo, realizou-se em sua Secção de Xadrez, em 10 de setembro último, uma partida simultânea às cegas, conduzida pelo atual campeão paulista de Xadrez, Sr. Marcio S. de Freitas.

Antes do início da competição, o presidente do Telefônica Clube, Dr. N. Per-



Em primeiro plano, o jovem Marcio E. de Freitas, com apenas 20 anos de idade, campeão paulista de xadrez, que aceitou o desafio da valente trinca: Caldeira-Pontes-Araujo, do Telefônica Clube de São Paulo, para o torneio "às cegas"

roud, ofereceu àquele campeão dois tratados de xa-

drez, como lembrança da simultânea pelo mesmo conduzida, em 5 de agosto deste ano, contra 19 enxadristas, na qual o jovem Marcio venceu 15 das 19 partidas.

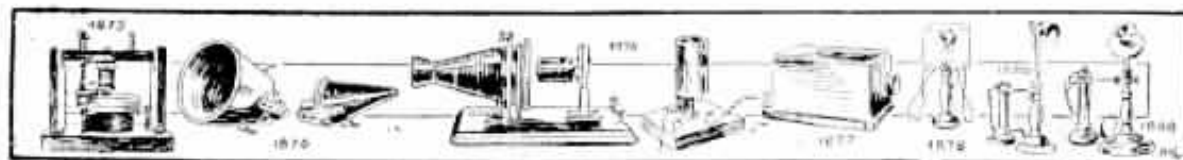
Na presente simultânea, o campeão jogou 3 partidas, com o seguinte resultado: perdeu para G. G. Pontes e José Caldeira e venceu a partida jogada contra A. C. Araujo, sendo todos estes competidores associados do Telefônica Clube.

Foi um espetáculo inédito e que despertou grande interesse e emoção entre os enxadristas do Telefônica Clube, tendo o campeão demonstrado seus grandes recursos no nobre jogo, praticado em sua forma mais difícil.

Como convidados especiais, assistiram à competição o ex-presidente do Telefônica Clube, Dr. Mario Cintra Leite e sua exma. esposa.



Marcio E. de Freitas recebendo das mãos do presidente do Telefônica Clube de S. Paulo dois tratados de xadrez, lembrança da partida simultânea de 1 de agosto último.



Homenagem ao Dr. Nilo Antunes EM NITERÓI

No dia 21 de Novembro último realizou-se em Niterói, Estado do Rio, uma significativa homenagem ao Dr. Nilo Antunes, médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões e também de nossa Companhia desde os saudosos tempos da ABEL, com a dupla finalidade de serem comemorados os 15 anos de sua ininterrupta convivência no meio telefônico, sempre dedicados ao bem estar de nossos colegas e suas famílias residentes naquela cidade, e também para felicitá-lo por seu aniversário natalício.

A solenidade compareceu grande número de funcionários de todas as categorias, inclusive todos os Chefes de Serviço do Distrito Norte do Estado do Rio, bem como



O Dr. Nilo Antunes ao receber a homenagem em seu gabinete de trabalho

João Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego da Divisão de Minas e Rio, e que foi especialmente àquela cidade afim de cumprimentar o homenageado em nome do Departamento do Tráfego.

N. Land, Gerente de Distrito, ofereceu uma lembrança ao Dr. Nilo Antunes, em nome dos funcionários de Niterói, pronunciando algumas palavras, exprimindo o reconhecimento de todos para com aquele grande amigo.



O Dr. Nilo Antunes rodeado por todos os funcionários que o homenagearam



Veteranos das Oficinas no Distrito Federal

★

Realizou-se no mês de Outubro último, nas Oficinas da Companhia Telefônica Brasileira, no Distrito Federal, a entrega do emblema de ouro a Diogo Rodrigues Ortiga, que completou 25 anos de serviços, e de prata a Candido Alonso, com 20 anos de casa.

Os emblemas foram entregues por D. N. Penido,



Chefe das Oficinas, que agradeceu em nome da Administração os bons serviços prestados pelos dois veteranos.

Na fotografia acima apa-

rece D. N. Penido quando colocava o sino de ouro na lapela de Diogo Rodrigues Ortiga, vendo-se também Candido Alonso e J. Pinto Soares, Assistente.



Veteranos de Estudos da Planta de S. Paulo

Realizou-se em 10 de agosto último, no recinto da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, a entrega de emblemas aos Veteranos Antonio Cardoso, com 20 anos de serviço e Castano de Andrade e Gonçalo de Araujo Pavão, que completaram 10 anos de serviço.

Presidiu à entrega, por especial delegação de J. J. Douse, Chefe da Secção de Estudos da Planta, seu assistente, João Egidio Araujo, que dirigiu palavras incentivantes e de agradecimento aos Veteranos.

Foi ofertado um mimo a Antonio Cardoso pelos seus companheiros de trabalho.

Gonçalo de Araujo Pavão agradeceu as palavras pronunciadas por seu Chefe, em seu nome e no dos demais Veteranos.

A 6 de setembro, reuniram-se novamente numerosos funcionários daquela Secção para assistir à entrega do emblema de ouro a Achilles Taurisano, que completou 20 anos de serviço e que foi igualmente saudado por João Egidio Araujo, recebendo de seus colegas um apanhado de flores.

Todos os Veteranos referidos aparecem na fotografia acima, ao lado da Achilles Taurisano, no momento em que este recebia o emblema das mãos de João Araujo.

Veteranas de Nova Iguaçu

Entrega de emblemas

NO dia 3 de outubro último, realizou-se em Nova Iguaçu, Estado do Rio, a entrega de emblemas de veteranos às Encarregadas Elza de Souza Marinho e Odulia Giraldo e às telefonistas Maria Maltem e Carmem de Paiva Flôres, que completaram 10 anos de serviço.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por João Magalhães, Chefe da Secção



de Resultados de Tráfego, que, em nome de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, enalteceu e agradeceu os serviços prestados pelas homenageadas.

A solenidade compareceram inúmeros colegas das veteranas, dos demais Departamentos em Nova Igua-

çu, de nossa Estação. Foi servido lauto lanche, tendo nessa ocasião D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, usado da palavra para felicitá-las e agradecer-lhes a cooperação prestada.

As duas fotografias foram tiradas por ocasião da entrega dos emblemas.



Produção de Ovos

UMA investigação recente demonstrou que a produção eficiente de ovos e o desenvolvimento mais econômico das aves se obtém quando estas recebem alimento

completo. Uma experiência provou, conclusivamente, que uma redução de 25% no alimento, diminuiu a produção de ovos em 50%. Uma ração abundante de alimentos de alta qualidade devidamente equilibrada é necessária para alcançar uma elevada produção de ovos.



Página Infantil



SONIA MARIA, filha de D. Julia Galli, Chefe da Estação de Américo Brasiliense, S. Paulo.



FRANCISCO, filho de Francisco J. Carvalho, de Barretos, S. Paulo, e D. Catarina O. Carvalho.



VERA e Walter, filhos de Fermino Lima, de Itapetininga, e D. Rita Lima.



FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de 1.^o aniversário de Luiz Carlos, filho de Orlando Geraldelli, de Guaxupe, Minas, e de D. Julietta L. Geraldelli, em 22 de Outubro.



FESTA de 1.^o aniversário de Luiz Amaro, filho do Sr. Amaro dos Santos e D. Cecília dos Santos e sobrinha de D. Alcina Figueira, do Tráfego, D. Federal.



BENEDITA, filha de Bianco Vitório, de Baurá, em sua primeira comunhão.





REALIZOU-SE em 21 de Novembro o casamento de João de Aguiar Machado, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Hildete M. Marques Porto.



CONSORCIA- RAM-SE no dia 23 de Novembro João Neri, da Engenharia Geral, D. Federal, com a Srta. Clímenia Guimarães, filha da viúva Galliano Gonçalves Guimarães



FALECIMENTOS

ROBERTO F. ARAUJO

FALECEU em 10 de Setembro, no Rio, Roberto Felício de Araujo, da Conservação, D. Federal, tendo sido muito sentida a sua morte por seus chefes e colegas. Roberto F. Araujo foi readmitido em nossa Companhia em 4 de Dezembro de 1930.



HERMAN REIMAN

FALECEU em 28 de Setembro Herman Reiman, da Engenharia de Predios de S. Paulo, causando o seu falecimento fundo pezar, pois Herman Reiman era muito estimado.



CHARLES JAMES DIAMOND

NO dia 12 de julho último, faleceu no Hospital Samaritano, em São Paulo, Charles James Diamond, que exercia o elevado cargo de Almoxtarifista da S. P. T. Light & Power Co., daquela Capital.

Deixou viúva a Exma. Sra. Margaret Diamond, um filho menor e os irmãos Sr. Archibald Diamond, residente em Porto, Portugal, e o nosso estimado companheiro Bernard Diamond, Inspetor de Materiais da Divisão de S. Paulo, a quem apresentamos pêsames.

Contrato de Casamento

CONTRATARAM casamento em 25 de Dezembro Moysés Serber, da Secção de Listas, Distrito Federal, e a Srta. Gloria de Arruda Lins, filha do Sr. Benedito de Arruda Lins e de D. Lina de Arruda Lins

Festa de Aniversário

FESTA de aniversário da menina Maria Ignez, sobrinha de O. Kallut, do Departamento do Pessoal, do Distrito Federal, em que se reuniram muitos amiguinhos da aniversariante



REPLICANDO



O DESCONHECIDO

Na véspera de um casamento quando tudo estava preparado, a noiva começa a chorar. A mãe assustada, pergunta-lhe:

— Por que choras, filha, deves estar contente, porque amanhã será o teu dia e viverás doravante feliz com teu espôso.

— Não é por isso que choro mamãe. Choro porque a senhora teve mais sorte.

— Como assim?

— A senhora casou-se com meu pai e eu me casarei com um estranho...

PERSPICACIA

Joana: — Qual dos dois na sua opinião, viveria mais feliz: um homem que tivesse seis milhões de cruzeiros ou um que tivesse seis filhos?

Maria: — Nem há dúvida que seria o dos seis filhos.

Joana: — Ora essa! Por que?!

Maria: — Por que? É claro que o que tivesse seis milhões de cruzeiros havia de querer mais.

CONDUTOR PSICÓLOGO

O Condutor do trem elétrico:

— Chegou bem em casa, ontem?

O passageiro — Ora esta! Por que pergunta?

— O condutor — Porque, quando o senhor se levantou para dar seu lugar àquela senhora, não havia mais nenhum outro passageiro no carro.



— Vista assim, a Elisa agrada. Mas será verdade que ela é vêsga?

— Pois então não estás vendo os caracóis fazendo figa com os chifres?

(De "Midinette", Paris)

NA ESCOLA

— Vamos a vêr, Carlitos, nomeia-me duas coisas importantíssimas: uma que já existia há um século e outra que ainda não existia.

Carlitos — É muito simples: o senhor e eu, senhor professor.

PRECOCIDADE

— Papai, quando fôr grande quero ser explorador das terras articas.

— Muito bem, meu filho, muito bem.

— Então o senhor quer me dar um cruzeiro para comprar um sorvete? Assim já me vou habituando ao frio.

GURI SÉCULO XX

— Que é isso Joãozinho?

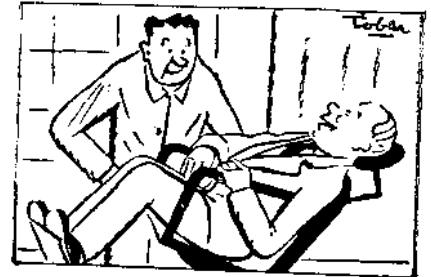
— Não é nada, papai. Acabo de ter uma discussão com a tua espôsa.

INDISCREÇÃO

— Papai está na cama e não pode receber ninguém.

— Sinto muito; espero que não seja nada grave.

— Não, senhor, — não há nada; mamãe é que está concertando as calças dêle.



— A minha empregada é tão boa e tão meiga que é incapaz de bater em meus filhos.

— A minha, então, é melhor; na limpeza, nem sequer bate nos tapêtes...

(De "Midinette", Paris)

TACO A TACO

Um explorador é apanhado na Africa por um selvagem e implora:

— Não me mate! Sou pai de cinco filhos.

O selvagem: — Eu também!...

COMPLETA LIBERDADE

— E você está muito amarrado ao seu novo emprego?

— Absolutamente! De manhã, posso chegar quando quiser, antes das oito horas. E á noite, posso ir para casa, quando bem entender, depois das 19 horas...

LOUCURA

— E quando notou que meu pobre marido havia enlouquecido?

— Quando me disse: "Doutor, você me salvou a vida. Aqui tem seus honorários atrasados"...

COMPATRIOTAS...

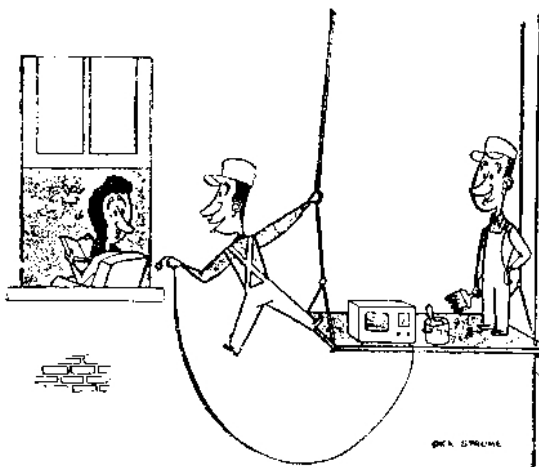
— O senhor é inglês?

— Não.

— Então somos compatriotas.

— Sim?

— Sim, porque eu também não sou inglês.



O operário: — A senhora quer fazer o favor de ligar na tomada?
(De "Telephony", Chicago).



**Seja
Breve!**

**Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.**



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA